



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-476-4 DOI 10.22533/at.ed.764191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS REFLEXIVOS	
Diego Bechi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910071	
CAPÍTULO 2	17
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO	
Liamara Baruffi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910072	
CAPÍTULO 3	27
A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REPRESENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Luiz Carlos Lückmann	
DOI 10.22533/at.ed.7641910073	
CAPÍTULO 4	39
CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA EM SANTARÉM-PARÁ	
Adriane Panduro Gama	
Tânia Suely Azevedo Brasileiro	
DOI 10.22533/at.ed.7641910074	
CAPÍTULO 5	56
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA	
Patrícia Aparecida da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7641910075	
CAPÍTULO 6	64
DESIGN EDUCACIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edilene Cândido da Silva	
Juliana Teixeira da Câmara Reis	
Raiane dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7641910076	
CAPÍTULO 7	72
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANALISANDO O PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA DA UEPG	
Fernanda Mendes Ferreira	
Fernanda Verônica Fleck Pereira	
José Fabiano Costa Justus	
DOI 10.22533/at.ed.7641910077	

CAPÍTULO 8	83
FORMAÇÃO DE GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Eridan Rodrigues Maia	
Aída Maria da Silva	
Marcia Betania de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7641910078	
CAPÍTULO 9	99
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EDUCATIVO: COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS	
Graciele Alice Carvalho Adriano	
Ana Clarisse Alencar Barbosa	
Mônica Maria Baruffi	
Patrícia Cesário Pereira Official	
DOI 10.22533/at.ed.7641910079	
CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO EM CONTEXTO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA OFERTA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rosemeri Henn	
Marlene da Rocha Migueis	
DOI 10.22533/at.ed.76419100710	
CAPÍTULO 11	122
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E JOGOS INDÍGENAS	
Camila Ursulla Batista Carlos	
Glycia Melo de Oliveira	
Moaldecir Freire Domingos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.76419100711	
CAPÍTULO 12	132
LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO: EVENTOS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS	
Klébia Ribeiro da Costa	
Ana Maria de Oliveira Paz	
DOI 10.22533/at.ed.76419100712	
CAPÍTULO 13	144
NAS RUAS E NAS DELEGACIAS O MUNDO É OUTRO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EXPERIENCIAL DO POLICIAL CIVIL	
Elton Basílio de Souza	
José Geraldo Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100713	

CAPÍTULO 14	156
O IMPACTO DO PIBID NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPB	
Bruna Tavares Pimentel Heytor de Queiroz Marques Raphaella Ferreira Mendes Weverson Bezerra Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100714	
CAPÍTULO 15	166
O PAPEL DO TRABALHO EM GRUPO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO PENSAMENTO: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA	
Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.76419100715	
CAPÍTULO 16	172
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO: RECORTE VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Helena Mendes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.76419100716	
CAPÍTULO 17	184
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	
Giovanna Rodrigues Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.76419100717	
CAPÍTULO 18	195
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mateus De Souza Coelho Filho Evandro Luiz Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.76419100718	
CAPÍTULO 19	211
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Jacir Mario Tedesco Filho Matilde Dias Martins Pupo Sandra Terezinha Urbanetz Simone Urnauer	
DOI 10.22533/at.ed.76419100719	
CAPÍTULO 20	216
CEALE: SIGNIFICADOS APRESENTADOS POR DOCENTES ALFABETIZADORES	
Bernarda Elane Madureira Lopes Cristiana Fonseca de Castro Elisa Carneiro Santos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.76419100720	

CAPÍTULO 21	229
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Andréa Cristina Maggi	
Ivo de Jesus Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100721	
CAPÍTULO 22	243
IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE UM GRUPO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E O CONCEITO DE FUNÇÃO DOCENTE FORMATIVA: NARRATIVA DE MEMÓRIA	
Fernando Lucas Oliveira Figueiredo	
Santuza Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100722	
CAPÍTULO 23	258
VISÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E FORMADOR ANTE A PROPOSTA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCÊNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Marta Rosa Borin	
Neida Maria Camponogara de Freitas	
Heliana de Moraes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76419100723	
CAPÍTULO 24	269
CUIDAR E EDUCAR:UM ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100724	
CAPÍTULO 25	278
ME FORMANDO PROFESSORA: MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA E O PIBID	
Pamela Fonseca Costa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100725	
CAPÍTULO 26	284
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Malcus Cassiano Kuhn	
Michele Roos Marchesan	
Naiara Dal Molin	
Helena Miranda da Silva Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100726	
CAPÍTULO 27	295
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE APRESENTAÇÃO	
Suellen Cristina Marciano	
Daniela Paula da Silva Mariano	
Roberta Negrão de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100727	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	307

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANALISANDO O PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA DA UEPG

Fernanda Mendes Ferreira

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Departamento de Biologia Geral
Ponta Grossa – PR

Fernanda Verônica Fleck Pereira

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Departamento de Biologia Geral
Ponta Grossa – PR

José Fabiano Costa Justus

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Departamento de Biologia Geral
Ponta Grossa – PR

RESUMO: Reconhecendo a Extensão Universitária como uma forma de contribuir para a formação docente, este trabalho teve por objetivo analisar as contribuições que o projeto intitulado “Visitando a Biologia da UEPG” trouxe para seus discentes executores. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário implementado com tecnologia Google.docs, contendo seis questões discursivas. Este questionário foi encaminhado por email para os discentes executores do projeto, edições 2017 e 2018. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), onde as respostas foram agrupadas em três Unidades de Registro (UR). Diante dos resultados encontrados, podemos notar que o projeto “Visitando a Biologia da

UEPG”, contribui de forma vantajosa para a formação docente dos acadêmicos, trazendo subsídios que vão desde a contextualização da profissão com experiências no âmbito escolar, até a relação da universidade com a sociedade que possibilita a construção e divulgação de conhecimentos, para ambos. Percebe-se pelas falas dos discentes executores que a participação no projeto, além de propiciar o contato com estratégias de ensino, possibilita a reflexão crítica em relação ao processo educativo, além de torná-los mais autônomos em sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Visita de escolares à universidade, Formação docente, Atividade extensionista.

ABSTRACT: Recognizing the University Extension as a way to contribute to teacher education, this work had the objective of analyzing the contributions that the project entitled “Visiting the UEPG Biology” brought to students executors. As an instrument of data collection, a questionnaire implemented with Google.docs technology was applied, containing six discursive questions. This questionnaire was sent by e-mail to the project’s students executors, editions 2017 and 2018. For analysis of the data, we used the content analysis proposed by Bardin (2004), where the answers were grouped in three URs. In view of

the results found, we can note that the project “Visiting UEPG Biology “, contributes in an advantageous way to the academic formation of the students executors, bringing subsidies ranging from the contextualization of the profession with experiences in the school scope, to the relation of the university with the society that enables the construction and dissemination of knowledge, for both. It can be seen from the speeches of the student executors that participation in the project, besides providing contact with teaching strategies, enables critical reflection on the educational process, as well as making them more autonomous in their professional practice.

KEYWORDS: Visit of schoolchildren to university, Teacher training, Extension activity.

1 | A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A UNIVERSIDADE

A formação docente tem sido temática de vários trabalhos na área de educação (KOCHHANN, 2017). E quando se pensa em formação docente, o primeiro questionamento que vem à mente é o de como estão sendo preparados os acadêmicos dos cursos de licenciatura (GARCIA, 2012). Desta maneira, a formação dos licenciandos, destaca-se como um tema de grande importância, em função da tão almejada e necessária conquista de melhorias no processo de ensino e aprendizagem (PERES et al, 2013). Investigando a formação de professores nas últimas décadas é possível notar que esta está se encaminhando para uma formação reflexiva e autônoma (SANTOS, 2004).

Neste contexto a universidade assume papel fundamental na formação, uma vez que ocupa lugar essencial na construção, reconstrução e desconstrução de conhecimentos necessários às transformações na sociedade (ALMEIDA & SAMPAIO, 2010). E para que a universidade assuma esse papel de transformação da sociedade deve garantir aos seus acadêmicos acesso ao ensino, pesquisa e extensão que são os três processos que constituem o alicerce das instituições de ensino superior atualmente (GARCIA, 2012). Esses três processos ensino, pesquisa e extensão devem ser articulados na universidade de maneira indissociável para que se tenha uma formação profissional técnica e humana de qualidade (ALMEIDA & SAMPAIO, 2010; DUARTE, 2014).

Com o compromisso de formar sujeitos comprometidos com a sociedade é importante que se apresente caminhos que possibilitem compartilhar os saberes da universidade com a sociedade aproximando-os por meio de ações concretas (GARCIA, 2012). E podendo ser um elo dessas relações, articulando a teoria com a prática, aproximando a realidade da comunidade para a atuação profissional dos acadêmicos, citamos a Extensão Universitária (GARCIA, 2012). Além disso a extensão universitária pode contribuir com uma formação docente de qualidade uma vez que aproxima os futuros professores da realidade escolar e os permite uma reflexão sobre sua prática e futura atuação (GARCIA, 2012; KOCHHANN, 2017; NOZAKI *et al.*, 2015), bem como pode ser compreendida como um processo gerador de aprendizagens (COSTA et al.,

2013), que deve ser vivenciada pelos acadêmicos (SÍVERES, 2013).

Buscando compreender a importância da extensão universitária, este trabalho surgiu a partir da participação dos autores no Projeto de Extensão intitulado “Visitando a Biologia da UEPG”. Este projeto é desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa, e executado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O público alvo são alunos da Educação Básica. É solicitado que as turmas visitantes estejam divididas em grupos com cerca de 15 alunos, cada grupo deve estar junto de um professor ou responsável. Em sentido rotatório, os grupos visitam os laboratórios de Anatomia Humana, Parasitologia e Zoologia, onde são apresentados conteúdos das respectivas áreas. Ao final de cada visita, que dura 45 minutos, os alunos são encaminhados a outro laboratório.

O projeto “Visitando a Biologia” tem como objetivo promover uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, proporcionando aos alunos do ensino fundamental e do ensino médio um contato com o meio acadêmico, como citado acima, através de visitas dirigidas a três laboratórios da universidade. Essa relação busca despertar e/ou estimular o interesse dos escolares pelas ciências e pelo ensino superior, bem como, ocasionar a divulgação científica e contribuir com a formação dos acadêmicos executores do projeto.

Reconhecendo a Extensão Universitária como um dos caminhos para qualificar a formação acadêmica (MANCHUR et al, 2013) o objetivo geral deste trabalho é investigar quais são as contribuições para a formação docente dos acadêmicos de Biologia que a participação no projeto “Visitando a Biologia da UEPG” trouxe. Dividindo-se nos seguintes objetivos específicos: (1) Identificar a contribuição da participação no projeto para a formação profissional e aprendizagens dos acadêmicos de Biologia; (2) investigar se a participação no projeto contribuiu para o aprofundamento do conhecimento científico dos acadêmicos de Biologia; (3) identificar se houve contribuição da participação no projeto para a autonomia e reflexão da prática docente dos acadêmicos de Biologia e (4) produção e divulgação de novos saberes articulados a práticas extensionistas.

2 | A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

A Extensão Universitária é discutida a partir de várias concepções e perspectivas. Alguns autores discutem a importância e as contribuições da extensão universitária para a aprendizagem, formação pessoal e profissional dos acadêmicos (ALMEIDA & SAMPAIO, 2010; ZIMMERMANN *et al.*, 2017). Outros ainda discutem a extensão universitária no contexto da formação docente (GARCIA, 2012; KOCHHANN, 2017; NOZAKI *et al.*, 2015).

Duarte (2014), em seu trabalho, traz o conceito da Extensão Universitária formulada por Nogueira (2000) que define a extensão “[...] como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza

a relação transformadora entre Universidade e sociedade [...]” (NOGUEIRA, 2000 p. 1 *Apud* DUARTE, 2014, p.14).

Segundo Kochhann (2017) é importante que se compreenda as concepções de Extensão Universitária, pois esta “[...] pode ser uma constituinte na formação de professores, enquanto ambiência acadêmica [...]” (KOCHHANN, 2017, p.276), quando promove a unidade teoria e prática, amplia o conhecimento científico, possibilita efetivar o tripé da universidade que é a pesquisa, ensino e extensão, favorece a formação política e emancipadora e acontece de forma permanente com o compromisso da instituição de ensino.

Quando se fala em ampliar o conhecimento científico Zimmermann *et al.* (2017) afirmam que a Extensão Universitária é “[...] um processo que contribui para o conhecimento científico [...]” (ZIMMERMANN *et al.*,2017, p.48). Onde esse conhecimento pode ocorrer de duas formas: intra e extramuros da universidade. Nesta mesma linha Almeida & Sampaio (2010) afirmam que é papel da universidade propiciar uma educação de qualidade técnica, científica e humana. Essa formação só é possível quando os profissionais entram em contato com as questões universitárias e comunitárias. Estando sujeitos a sofrerem mudanças sociais construtivas que contribuem para a sua formação profissional (BRAGUINI, 2017).

Quando se pensa em formação profissional dá se destaque aqui a formação de professores. A temática formação docente tem sido objeto de vários estudos (KOCHHANN, 2017). Em seu trabalho Kochhann (2017) discute os limites e perspectivas quanto à formação docente no espaço da extensão universitária através de uma pesquisa bibliográfica em periódicos A1, teses e dissertações da Capes e no GT 8-Formação de Professores da Anped. Analisando a temática formação de professores na extensão universitária nestes meios a autora encontrou onze trabalhos que foram objetos da sua análise. A autora afirma que mediante os trabalhos analisados é possível detectar que são vários os limites para uma formação docente na extensão universitária, mas as perspectivas desta formação também estão presentes.

Em seu trabalho Santos (2004) discute a formação docente nos últimos tempos e afirma que esta tem se encaminhado para uma formação reflexiva e autônoma. E no que tange a

Extensão Universitária, contribuindo para essa formação, Garcia (2012) revela que esta contribui porque oportuniza aos futuros professores entrarem em contato com diversas situações que irão encontrar nas escolas, reduzindo suas dificuldades iniciais. E desta forma “[...] quanto melhor preparado profissionalmente e pessoalmente o graduado chega à escola, mais autonomia desenvolverá na direção de sua prática e de seu desenvolvimento profissional [...]” (GARCIA, 2012, p. 47).

Ao analisar as contribuições dos projetos de extensão para a aprendizagem, atuação profissional e prática da cidadania, Duarte (2014) conclui que a participação em projetos de extensão é importante para a aprendizagem, e traz contribuições significativas na atuação profissional e cidadã dos estudantes, uma vez que torna a

aprendizagem mais humana quando estreita os laços da universidade com a realidade da comunidade (DUARTE, 2014). Este estreitamento da universidade com a realidade, quando pensado na formação de futuros professores, potencializa os conhecimentos desses acadêmicos “[...] proporcionando um contato prévio, antes mesmo do estágio curricular obrigatório, podendo auxiliar, principalmente, nas habilidades de ensinar e de se relacionar com os futuros espaços de atuação profissional [...]” (GARCIA, 2012, p.20). Garcia (2012) ainda afirma que “[...] as atividades inerentes às ações extensionistas desencadeiam processos de desenvolvimento no indivíduo, não só na formação inicial, mas ao longo de sua vida profissional [...]” (GARCIA, 2012, p.43).

Nozaki *et al.* (2015) ao analisarem as implicações de um projeto de extensão universitária na formação inicial dos licenciados e atuação de professores de Educação Física de uma instituição pública de ensino superior na cidade de São Paulo, identificaram que, para a formação inicial docente, a extensão teve papel importante porque “[...] aproximou o futuro professor às situações de ensino, conferindo-lhe condições para o desenvolvimento do aprender a ensinar e da articulação entre ação e reflexão [...]” (NOZAKI *et al.*, 2015, p.239).

Desta forma Nozaki *et al.* (2015) e Garcia (2012) afirmam que a experiência obtida logo na formação inicial por meio da extensão, pode interferir de maneira significativa na atuação do futuro professor, pois essas experiências podem levar a uma reflexão da sua prática profissional. Além de levar para a sua prática conhecimentos obtidos com a participação na extensão universitária (NOZAKI *et al.*, 2015). Sendo assim quando se entende a extensão universitária como parte da formação inicial dos acadêmicos, “[...] é preciso que ela promova novos olhares sobre os fazeres da escola e que as experiências oriundas dessa nova forma de olhar gerem maior compreensão em relação às especificidades da profissão docente [...]” (GARCIA, 2012, p.47).

3 | METODOLOGIA

O caminho do pensamento e a prática exercida em uma pesquisa é o que define a metodologia (MINAYO, 2012). Desta maneira, para descrever este caminho a ser percorrido, recorre-se aos apontamentos de Lüdke e André (1986), onde o resultado da pesquisa preocupa-se em evidenciar o significado que os indivíduos dão às coisas e a vida, dando mais ênfase ao processo que o produto.

A presente investigação enquadra-se na perspectiva da pesquisa qualitativa, uma vez que envolve a obtenção de dados descritivos. Para coleta de dados, foram elaboradas seis questões discursivas, essas foram aplicadas por meio da tecnologia Google Forms, que entre várias funcionalidades, possibilita a criação de questionários online. Esse foi encaminhado, por email, para os acadêmicos executores do projeto “Visitando a Biologia”, edições 2017 e 2018, com a intenção de avaliar as contribuições do projeto para a formação docente. As questões são apresentadas a seguir:

1. De que forma o projeto influenciou sua formação profissional? Dê exemplos: (Considerando a produção de material didático, as atividades desenvolvidas e as metodologias vivenciadas durante as visitas ocorridas)
2. Como o projeto contribuiu para a construção ou aprofundamento do conhecimento científico contextualizado, acerca das ciências?
3. Entende-se AUTONOMIA DOCENTE como um processo de independência do professor em sala de aula para organizar seu espaço e suas ações de acordo com os objetivos de ensino propostos. Como a participação no projeto de extensão “Visitando a Biologia da UEPG” pode contribuir para a autonomia docente?
4. As experiências vivenciadas no período de formação permitem aos alunos refletirem sobre sua prática e os ajuda a se adaptar aos desafios de sua profissão. Desta forma a participação no projeto de extensão “Visitando a Biologia da UEPG” contribuiu de alguma maneira para a reflexão da sua prática docente? Justifique.
5. Durante a sua formação e/ou atuação docente você recorreu ou recorre a alguma(s) aprendizagem(ns) adquirida(s) no projeto? Quais?
6. Relate alguma experiência vivenciada no projeto, e a forma que essa experiência contribuiu para sua formação ou atuação profissional:

De modo a preservar a identidade dos 15 discentes que participaram do estudo, os nominamos de Discente 1 a Discente 15.

3.1 Análise dos dados

Para análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, que é entendida como “um conjunto de técnicas de análise de comunicação” (BARDIN, 2004, p. 27). Esta proposta varia entre duas extremidades que contornam a investigação científica: a objetividade, e a subjetividade - presente neste trabalho -, que expressa as mais diversas formas de pensamento do ser humano.

Bardin (2004) destaca três etapas que constituem a análise de conteúdo: (1) pré-análise, (2) descrição analítica e (3) interpretação inferencial. A pré-análise refere-se à organização do material a ser analisado e a realização da leitura flutuante (BARDIN, 2006). Na descrição analítica, ocorre a exploração do material coletado, e a definição de categorias pertinentes ao estudo, esta etapa é direcionada pelos pressupostos e referenciais teóricos (BARDIN, 2006). A terceira etapa corresponde a investigação dos resultados, trata-se da interpretação inferencial. Esta etapa é designada ao exame dos resultados, é o momento da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006).

De acordo com a descrição analítica, as respostas foram agrupadas em três Unidades de Registro (UR) descritas na Tabela 1.

Unidades de Registro	Descrição
UR 1: Contribuição para formação profissional e aprendizagens dos acadêmicos.	Para reunir as respostas que indicam que a participação no projeto de extensão contribuiu para a formação profissional e aprendizagens dos acadêmicos.
UR 2: Contribuição para o aprofundamento ou troca de conhecimento científico.	Para reunir as respostas que indicam que a participação no projeto de extensão contribuiu para o aprofundamento do conhecimento científico e promoveu a troca de saberes científico acerca das ciências.
UR 3: Contribuição para autonomia e reflexão da prática docente.	Para reunir as respostas que indicam que a participação no projeto de extensão contribuiu para a construção da reflexão e autonomia acerca da profissão docente.

Tabela 1- Unidades de Registro e suas descrições.

Fonte: Autores (2018)

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos a partir de um questionário online, respondido por acadêmicos executores do projeto. As respostas dos executores a esse questionário foram agrupadas em Unidades de Registro (UR). De forma a conservar a identidade dos extensionistas, os nominamos de Discente 1 a Discente 15. Serão apresentados, a seguir, os resultados obtidos e suas discussões.

4.1 UR 1: Contribuição para a formação profissional e aprendizagens dos acadêmicos

Na UR 1 foram classificadas respostas que demonstram a contribuição do projeto para a formação profissional e aprendizagens dos acadêmicos participantes do projeto, corroborando com Almeida & Sampaio (2010) quando afirmam que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado de aprendizagem uma vez que permite o diálogo e a comunicação com o outro e a partir do outro contribuindo assim para a formação profissional dos acadêmicos. Uma das contribuições encontradas foi a de que o projeto possibilita o contato dos acadêmicos com os escolares, como podemos notar na resposta do Discente 1, que corrobora com Duarte (2014), quando aponta para a Extensão Universitária proporcionando um contato prévio, antes mesmo do estágio curricular obrigatório: “[...] o projeto foi meu primeiro contato com alunos de outras escolas, o que é algo importante [...]”. Já o Discente 9, revela que o projeto proporciona a noção de como é ser um professor na prática: “O projeto auxilia nos colocando mais próximo dos alunos, vivenciando como é ser professor [...]”. O Discente 3 citou a importância de adaptar o conteúdo conforme as necessidades dos

escolares, e aprender a trabalhar com as diferentes idades, além de valorizar a relação dialógica entre professor-aluno, corroborando com Garcia (2012) quando este alega que Extensão Universitária oportuniza aos futuros professores entrarem em contato com diversas situações que irão encontrar nas escolas, conforme é demonstrado a seguir: “[...] o projeto nos mostra que há diferentes tipos de alunos e que precisamos adaptar o conteúdo para cada um deles. Na formação como professor foi bastante proveitoso poder ter contato com alunos de diferentes turmas, diferentes idades [...]”.

Outra questão a ser discutida refere-se a elaboração de materiais didáticos. Pode-se observar que os acadêmicos reconhecem a importância da produção destes materiais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos visitantes, como se observa na resposta do Discente 4: “[...] ajudou a pensar sobre materiais didáticos e o quanto isso ajuda no entendimento dos alunos.” Nota-se que além da reflexão acerca deste método, houve a apropriação de conhecimento por parte dos discentes, como constata-se na resposta do

Discente 13: “O projeto teve grande impacto em minha formação, pois tive que aprender coisas como a confecção de materiais, algo com que eu não trabalho com frequência. [...]”.

Outro ponto importante a ser analisado, é que os acadêmicos identificam diferenças positivas entre os discentes que participaram, e os que não participaram do projeto, reconhecendo que esta experiência pedagógica auxilia na percepção para uma melhor elaboração de técnicas de ensino, como revela o Discente 6: “O projeto me proporcionou uma experiência que muito dos meus colegas não tem, pois, consegui desenvolver melhor a elaboração de materiais e metodologia para trabalhar com determinado assunto [...]”. Entendese, então, que o projeto promove uma experiência rica e única.

4.2 UR 2: Contribuição para o aprofundamento ou troca de conhecimento científico

A UR 2 reúne as respostas que demonstram que a participação no projeto contribuiu de alguma forma para o aprofundamento e a troca de saberes científicos dos acadêmicos. Zimmermann *et al.* (2017) afirma que a Extensão Universitária contribui para o conhecimento científico. Percebe-se que as necessidades impostas pelo projeto, despertaram e/ou contribuíram para que os acadêmicos vinculassem o conhecimento científico à sua origem e aplicação, com foco na aprendizagem do aluno visitante e, inevitavelmente, sua própria aprendizagem, como descrevem os Discentes 1, 7 e 14. Discente 1: “Ajudou a relacionar conhecimentos científicos com coisas do cotidiano”. Discente 7: “Para ensinar os alunos, primeiro tivemos que fazer pesquisas para entender melhor o assunto, assim, adquirindo mais conhecimento em determinada área”, e Discente 14: “Como se trata de saciar a curiosidade dos alunos em questões tratadas da biologia, conseqüentemente tive que correr atrás dos conteúdos, com o

intuito de enriquecer o meu próprio conhecimento. [...]”.

Nota-se a preocupação dos discentes em dar vida e significado ao conhecimento, e contribuir para o pensamento crítico dos escolares, como revela o Discente 4: “O projeto me incentivou a aprender muitas coisas em relação à contextualização, a fim de conseguir fazer com que os alunos tenham um bom entendimento do conteúdo ao fim de cada visita.” Branguini (2017) é considerado nesse contexto, pois afirma que os executores de atividades extensionistas sofrem mudanças sociais construtivas que contribuem para a sua formação profissional.

4.3 UR 3: Contribuição para autonomia e reflexão da prática docente

Na UR 3 foram classificadas quatro respostas onde o projeto contribuiu de forma positiva para a autonomia e reflexão da prática docente dos acadêmicos, conforme aponta Santos (2004) e pode ser evidenciado na resposta do Discente 8: “[...] ajuda a expandir suas ideias em relação às formas que você vai apresentar o conteúdo, a ordem dos conceitos, exemplos, interações com os alunos. Essa liberdade ajuda rapidamente a te fazer perceber que é essa independência que te leva a sua maneira própria de ensinar”.

O Discente 13 revela que, de fato, o projeto proporciona de forma imediata a autonomia da prática docente e afirma que levará este aporte para a sala de aula: “No projeto nós temos autonomia docente, nós nos organizamos, recebemos os alunos e produzimos alguns materiais que achamos necessários. Dessa forma aprendemos a ter autonomia para quando estivermos em sala de aula com nossos alunos”. Esta fala é confirmada por Garcia (2012), quando afirma que as atividades inerente às ações extensionistas ratifica processos de desenvolvimento no indivíduo, não só na formação inicial, mas ao longo de sua vida profissional.

É possível identificar que a reflexão sobre a prática docente já faz parte da gestão pedagógica de alguns acadêmicos, como descrevem os Discentes 12 e 15. Discente 12: “[...] cada grupo é diferente um do outro, por exemplo, aquela metodologia pode funcionar em um grupo e no outro não”. Discente 15: “[...] no momento em que eu apresentava determinado assunto aos escolares e percebia que eles não entendiam, tinha que refletir uma maneira para ensinar que eles pudessem entender o que queria dizer [...]”. Observa-se que ambos afirmam as diferenças entre os alunos e reconhecem as várias necessidades do âmbito escolar, evidenciando o interesse em propiciar eficientes condições didático-pedagógicas, com o objetivo de facilitar os meios de ensino-aprendizagem, legitimado por Nozaki (2015), quando este afirma que as atividades extensionista conferem ao executor condições para o desenvolvimento do aprender a ensinar e da articulação entre ação e reflexão

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos na presente pesquisa, alguns dos pontos que foram elencados pelos extensionistas acerca das contribuições que o projeto “Visitando a Biologia da UEPG” oferece para a formação docente.

Diante dos resultados apresentados, podemos notar que o projeto traz para seus discentes executores subsídios que vão desde a contextualização da profissão com experiências no âmbito escolar, até a relação da universidade com a sociedade que possibilita a construção e divulgação de conhecimentos, para ambos. Percebe-se que esta experiência pedagógica, além de propiciar o contato com estratégias de ensino, possibilita a reflexão crítica em relação ao processo educativo.

Desta maneira, podemos concluir que o projeto Visitando a Biologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, contribui de forma vantajosa para a formação profissional dos acadêmicos que fazem parte, tornando-os reflexivos, autônomos sobre sua prática, e comprometidos com a formação do pensamento crítico de seus futuros alunos, sendo eles, os protagonistas do processo da aprendizagem.

Considerando que “a extensão é educativa” (FREIRE, 1992, p. 22), pertence a ela as diferentes formas de ensinar a aprender, favorecendo uma formação docente de qualidade, assim, reforçamos a importância da consolidação da extensão universitária como fazer acadêmico, para que ocorra a constante transformação e construção de uma eficiente gestão da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. de; SAMPAIO, J. H. Extensão universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida. **Revista diálogos**, Brasília, v.14, n.1, p.33-41, 2010.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BRAGUINI, W. L. Ética e a atividade extensionista. In: CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. C. F. (org). **A extensão universitária e a produção do conhecimento caminhos e intencionalidades**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. p. 55-81.

CUNHA, A. L. S. **A experiência como prática formativa de estudantes na extensão universitária**. Minas Gerais, 95p., 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa.

COSTA, A. A. C., BAIOTTO, C. R., GARCES, S.B.B. (org.). **APRENDIZAGEM: O OLHAR DA EXTENSÃO**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 61-80.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, B. R. Z. **A contribuição da extensão universitária para a formação docente**. São Paulo, 115 p., 2012. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

KOCHHANN, A. Formação de professores na extensão universitária: Uma análise das perspectivas e limites. **Teias**, v.18, n.51, p.276-292, 2017.

LÜCKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. da. **A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, V.9, n.2, 2013 - jul./dez.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, M. das D. P (org). **Extensão universitária: diretrizes conceitos e políticas**. Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: PROEX/UFMG: o fórum 2000.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista eletrônica de educação**, v.9, n.1, p. 228-241, 2015.

PERES, M., RIBEIRO, R., RIBEIRO, L., COSTA, A., & ROCHA, V. 2013 Jun 20. **A formação docente e os desafios da prática reflexiva**. Educação (UFSM). [Online] 38:2.

SANTOS, S. R. M. **A universidade e a formação continuada de professores: Dialogando sobre a autonomia profissional**. Disponível em:

<<http://27reuniao.anped.org.br/gt08/t0820.pdf>> Acesso em: 16 de jul. 2018.

SÍVERES, L. **A extensão universitária como processo de aprendizagem**. In: SÍVERES, L. (org.). O PRINCÍPIO DA APRENDIZAGEM NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 19-33.

ZIMMERMANN, M. H.; SILVEIRA, R. M. C. F.; CRISOSTIMO, A. L. A extensão universitária intra/ extramuros e a construção do conhecimento científico. In: CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. C. F. (org). **A extensão universitária e a produção do conhecimento caminhos e intencionalidades**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. p. 2755.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-476-4

